



**UNILAB**

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL  
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS  
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

**FLÁVIA CAROLINA BADARÓ PEREIRA**

**POR UMA FORMAÇÃO AFROCENTRADA: CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE  
DA CRIANÇA NEGRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2024**

**FLÁVIA CAROLINA BADARÓ PEREIRA**

**POR UMA FORMAÇÃO AFROCENTRADA: CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE  
DA CRIANÇA NEGRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Projeto de Pesquisa apresentado como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB – Campus dos Malês.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carla Verônica Albuquerque Almeida.

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2024**

**FLÁVIA CAROLINA BADARÓ PEREIRA**

**POR UMA FORMAÇÃO AFROCENTRADA: CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE  
DA CRIANÇA NEGRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Projeto de Pesquisa apresentado como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB – Campus dos Malês.

Data de aprovação: 15/05/2024.

**BANCA EXAMINADORA**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carla Verônica Albuquerque Almeida (Orientadora)**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Rita de Cassia Santos Barbosa**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carla Benitez Martins**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

## SUMÁRIO

|          |                                                                             |           |
|----------|-----------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO</b>                                                           | <b>5</b>  |
| <b>2</b> | <b>JUSTIFICATIVA</b>                                                        | <b>6</b>  |
| <b>3</b> | <b>OBJETIVOS</b>                                                            | <b>7</b>  |
| 3.1      | GERAL                                                                       | 7         |
| 3.2      | ESPECÍFICOS                                                                 | 7         |
| <b>4</b> | <b>PROBLEMATIZAÇÃO</b>                                                      | <b>8</b>  |
| <b>5</b> | <b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>                                                | <b>9</b>  |
| 5.1      | A EDUCAÇÃO INFANTIL AFROCENTRADA: CONSTRUINDO A IDENTIDADE DA CRIANÇA NEGRA | 9         |
| <b>6</b> | <b>METODOLOGIA</b>                                                          | <b>12</b> |
| <b>7</b> | <b>CRONOGRAMA</b>                                                           | <b>13</b> |
|          | <b>REFERÊNCIAS</b>                                                          | <b>14</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

O presente Projeto de Pesquisa atende ao requisito de conclusão de curso do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (BIH) e tem como tema *Por uma formação afrocentrada: construção da identidade da criança negra na Educação Infantil*, considerando a importância da construção étnico racial na infância, fase de significativa importância na vida de todo o ser humano, em que as experiências socioculturais vividas são fundamentais à sua formação identitária.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) “[...] a criança é um sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva” (Brasil, 2010, p. 12). Nesse sentido, a escola ocupa lugar de destaque, em especial na Educação Infantil, que tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, espaço privilegiado para a socialização de diferentes sujeitos e saberes. O que é reforçado pela Base Nacional Comum Curricular (2022) que defende a construção da identidade pessoal, social e cultural da criança através das diversas experiências oferecidas pelo ambiente escolar, familiar e comunitário.

Desta forma, cabe a Educação Infantil, possibilitar a construção da formação da identidade da criança, por meio de diferentes atividades voltadas à diversidade, que oportunizem o seu protagonismo e sua auto identificação, por meio do contato com outras crianças e outros adultos de culturas diversificadas. Em se tratando da criança negra, o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (1998, p.13), pontua que a escola “[...] pode auxiliar as crianças a valorizarem suas características étnicas e culturais, ou pelo contrário, favorecer a discriminação quando é conivente com preconceitos”.

É fundamental que a escola trabalhe com práticas educativas-pedagógicas de valorização da população negra, que tragam elementos significativos referentes à sua etnia, com vistas à desconstrução de preconceitos e estereótipos, assegurando à criança incorporar referências positivas que possibilitem a mesma “[...] o sentimento de pertencimento como reforço à sua identidade racial” (Andrade, 2005, p. 120).

É importante salientar que diante de um contexto histórico de séculos de negação e silenciamento das contribuições dos/das negros/as à formação e construção da sociedade brasileira, é promulgada a LEI 10.639/2003 – alterada em

2008 pela Lei nº 11.645/08 - que “[...] estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática ‘História e Cultura Afro-Brasileira’ e dá outras providências” (Brasil, 2004, p. 35). A referida lei foi um passo significativo para a educação brasileira, especialmente no que se refere ao currículo escolar e, conseqüentemente, a qualidade da educação.

A escola precisa urgentemente “[...] desfazer a mentalidade racista e discriminatória secular, superando o etnocentrismo europeu, reestruturando relações étnico-raciais e sociais em seus processos pedagógicos, combatendo o racismo em prol de uma sociedade justa, igual, equânime” (Brasil, 2004, p. 15). Nessa perspectiva, pensar em uma educação afrocentrada significa ir de encontro à hegemonia epistemológica europeia, reconhecendo o histórico de miscigenação e a enorme variedade cultural do Brasil. A Afrocentricidade, termo cunhado por Molefi Kete Asante em 1980, ganha propósitos cada vez maiores no cenário da educação brasileira. Trata-se de “Um tipo de pensamento, prática e perspectiva que percebe os africanos como sujeitos e agentes de fenômenos atuando sobre sua própria imagem cultural e de acordo com seus próprios interesses humanos” (Asante, 2009, p. 93).

Ao pensar em uma educação afrocentrada desde os primeiros anos de escolarização, a Educação Infantil possibilitará que a criança negra se conecte as suas origens, reconheça a sua identidade, respeitando e interagindo com a história e culturas africana e afro-brasileira, ao tempo em que valoriza a sua auto-estima.

## **2 JUSTIFICATIVA**

No decorrer da minha trajetória de escolarização na Educação Básica, os conhecimentos adquiridos, de vertente eminentemente eurocêntrica, não me permitiram conhecer a riqueza e as contribuições da cultura africana. A África sempre nos foi apresentada como um continente distante e estigmatizado, marcado por violenta escravidão e silenciamento. Ao prosseguir os estudos no contexto acadêmico na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como estudante do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, passei a ter contato com conteúdos específicos deste continente, a conhecer as suas minúcias e o quanto somos representados e afetados por sua história. Assim, ficava a pensar em quantas informações importantes foram perdidas ao longo da minha vida estudantil

em relação à toda uma multiplicidade cultural e epistemológica, fruto de uma formação eurocentrada, cuja visibilidade era somente do povo branco.

Por residir próximo à uma escola municipal, localizada na cidade de São Francisco do Conde-BA, município majoritariamente constituído por pessoas negras, observo cotidianamente a quantidade de crianças negras, e por consequência, me questiono sobre a qualidade de ensino a elas ofertada, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento do conhecimento sobre suas próprias raízes: questões étnicas, raciais e culturais, que interferem no seu processo de socialização.

Considerando a importância da Educação Infantil na formação da criança e que uma das suas funções é orientar o seu olhar crítico e questionador, torna-se necessário o despertar para questões que os acompanharão durante a vida inteira, por meio de um trabalho que promova de maneira positiva a construção da sua identidade pessoal, social e cultural.

Certamente, o desenvolvimento do presente estudo, motivado por esta preocupação que remete a minha memória de infância e adolescência, enquanto estudante, e que ainda me inquieta, possibilitará reflexões que impulsionem a efetivação de uma formação pedagógica educativa afrocentrada na Educação Infantil, que caminhe na direção de uma educação antirracista, que reconheça, respeite e valorize a identidade da criança negra.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 GERAL**

Compreender como a educação afrocentrada contribui para a construção da identidade da criança negra na Educação Infantil.

#### **3.2 ESPECÍFICOS**

- Discutir sobre a importância da educação afrocentrada no espaço escolar;
- Refletir sobre a importância da educação afrocentrada na construção da identidade da criança da Educação Infantil;

- Analisar possibilidades de inserção da educação afrocentrada no local de investigação.

#### **4 PROBLEMATIZAÇÃO**

De certo, as marcas deixadas pela colonização, ocorrida há mais de 500 anos, estão presentes e são evidentes até os dias atuais. É inadmissível que o território brasileiro, alvo de invasão, exploração e depreciação (nos âmbitos cultural, étnico-racial, entre outros), com tanta diversidade vigente e de diferentes nuances, ainda tenha base educacional eurocêntrica.

Infelizmente, nos espaços da educação ainda se faz muito presente uma formação eurocêntrica, onde “[...] no âmbito escolar, a presença de manifestações de racismo se dá desde as séries iniciais” (Silva, 2010, p. 164). Um quadro que reforça o distanciamento entre a criança (principalmente a negra) e a sua herança étnica afrodescendente, que carrega uma enorme importância e legado cultural. A autora pontua ainda que “[...] a cultura ou as culturas, estão no centro da formação da identidade de um povo ou dos grupos sociais de uma nação” (Silva, 2010, p. 169).

Nesse contexto, a ideia de uma educação na perspectiva afrocêntrica tem o [...] propósito de manter o africano como centro, como sujeito e não como objeto, demarcar o seu lugar e sua identidade, “dar voz” e visibilidade a sua própria história (Almeida, 2019, p. 72). O que contribui desde cedo com a formação da criança e influencia positivamente a construção da sua identidade pessoal, social e cultural.

Diante do cenário comumente encontrado nas escolas públicas brasileiras e especificamente neste estudo, no município de São Francisco do Conde, onde nas salas de aula se encontram estudantes de maioria afrodescendente, já não cabem mais práticas educativas e pedagógicas eurocêntricas. Assim sendo, lanço a seguinte pergunta de investigação: de que maneira a educação afrocentrada contribui para a construção da identidade da criança negra na Educação Infantil?



## 5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 5.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL AFROCENTRADA: CONSTRUINDO A IDENTIDADE DA CRIANÇA NEGRA

Para que possamos discorrer sobre a identidade da criança na Educação Infantil, é importante entendermos que em uma perspectiva conceitual, “A identidade é realmente algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento” (Hall, 2019, p. 38). Para o autor, a identidade não é permanente, fixa; uma vez que trata-se de uma construção que é formada e transformada a partir dos ambientes sociais e culturais que nos rodeiam.

De acordo com Silva (2010), o conceito de identidade é multidimensional, havendo a possibilidade de abordagem em duas perspectivas: a pessoal (individual) e a social (coletiva). Enquanto a primeira significa a identificação dos sujeitos como expressão da sua singularidade, a segunda tem relação com processos políticos de afirmação e de ressignificação das diferenças.

Ao se referir a identidade da criança, Cavalleiro (2003, p.19) assinala que “[...] é um processo dinâmico que possibilita a construção gradativa da personalidade no decorrer da existência do indivíduo”, e nesse sentido, afirma ser um processo dinâmico e diverso, que deve ser otimizado pela escola, por meio da socialização e apropriação por parte da criança, de elementos culturais e sociais que contribuam para a construção da sua identidade, como uma referência positiva.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – LEI 9394/96, reconheceu a Educação Infantil como a etapa inicial da Educação Básica, e determina no Art. 29: A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 2013).

É importante que a criança tenham os seus direitos assegurados e seja considerada em suas especificidades. Assim, o artigo 4º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) define a criança como

[...] sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2010, p. 1).

É fundamental que na Educação Infantil, sejam oportunizadas às crianças, o contato com grupos de diferentes culturas, formas de organização social, hábitos, costumes e tradições. Esta diversidade possibilitará experiências que contribuirão para o seu autoconhecimento, valorização e construção da sua identidade, ao tempo em que respeitam as diferenças e suas singularidades. Sobre o processo de construção da identidade, Grigorowrrschs (2008), chama a atenção, ao afirmar que:

[...] as crianças aprendem, compartilham, criam e reproduzem ação, pensamento e comunicação, que possibilitam não apenas a sua introdução passiva no mundo, mas também a constituição de um mundo no qual passam a habitar e simultaneamente desenvolvem o seu self individual (Grigorowrrschs, 2008, p. 42).

As relações estabelecidas pelas crianças possibilitam o desenvolvimento de diferentes ações e atitudes, percepções e concepções, as quais contribuem para sua participação na sociedade e no mundo, e conseqüentemente para a construção, fortalecimento e valorização da sua identidade. Nessa perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), propõe como um dos direitos de aprendizagem, que a escola possibilite à criança:

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário (BNCC, 2017, p. 40).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), atual documento orientador do currículo brasileiro, também estabelece algumas habilidades que a criança deve desenvolver durante o período da Educação Básica, são elas: demonstrar escuta e reconto de histórias; demonstrar empatia ao perceber a diferença do outro; compartilhar suas ideias e sentimentos a diversas pessoas e grupos; e manifestar valorização de seu próprio corpo e respeito ao do outro.

Cabe destacar que a escola brasileira foi fortemente influenciada por uma visão eurocêntrica, contrariando o pluralismo étnico-cultural e racial da sociedade. Para que

haja a possibilidade da construção de um espaço escolar onde o respeito ao próximo e às diferenças sejam fatores preponderantes, é necessário a construção e efetivação de propostas pedagógicas curriculares que promovam a aproximação, o conhecimento e o reconhecimento étnico racial das crianças, com os pilares que regem a LEI 11.645/2008, com vistas a construção da sua identidade afrodiaspórica, desde a Educação Infantil, por meio de experiências afrocentradas.

Nesta perspectiva, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) definem em seu artigo 3º que:

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (Brasil, 2010, p. 12).

Considerar que os sujeitos são diferentes entre si, implica propiciar uma educação baseada em condições de aprendizagem que respeitem as diferentes necessidades e ritmos individuais, visando ampliar e enriquecer suas capacidades, considerando-os como pessoas singulares e com características próprias. É essencial que o currículo, enquanto organizador da proposta pedagógica da escola, considere a relação com a diversidade cultural, as culturas locais, as aprendizagens necessárias a cada contexto e principalmente as crianças.

Melo (2020, p. 124) chama atenção que “[...] O afroambiente supera as histórias fraturadas e estereotipadas contadas sobre a negritude, ao apresentar a história de resistência e potência de nossos ancestrais”. Desta forma, a prática pedagógica afrocentrada na Educação Infantil, busca o rompimento do silêncio para a construção de uma formação que considere a representação positiva do povo negro e de uma pedagogia da diversidade, fundamentada no respeito pela história dos povos africanos e dos afro-brasileiros, com vistas a construir um ambiente, onde as experiências da criança negra sejam respeitadas e valorizadas.

Asante (2009) afirma que as características mínimas para a construção de um projeto afrocêntrico são: interesse pela localização psicológica, compromisso com a descoberta do lugar do africano como sujeito, defesa dos elementos culturais africanos, compromisso com o refinamento léxico e com uma nova narrativa da história da África.

A escola deve resignificar suas práticas, a fim de contemplar uma formação afrocentrada às crianças, considerando que “[...] a ruptura paradigmática enseja uma perspectiva de conhecimento e valorização da cultura africana, em especial o entendimento de que os africanos foram e são produtores de conhecimento, sem a hierarquização dos saberes” (Almeida, 2019, p. 82). Sobretudo que considere “[...] as concepções, representações e estereótipos sobre a África, os africanos, os negros brasileiros, e sua cultura” (Gomes, 2012, p. 106).

A formação afrocentrada na Educação Infantil, por meio de práticas antirracistas constantes, articuladas e interdisciplinares, deve promover a valorização da população negra, colocando a criança africana, afrodescendente, afro-brasileira, como protagonista de sua história, elevando a sua autoestima e construindo a sua própria identidade.

## **6 METODOLOGIA**

A abordagem qualitativa norteará o caminho teórico-metodológico da pesquisa, uma vez que segundo Minayo (2008), inclui simultaneamente a teoria da abordagem (o método) e os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal e sua sensibilidade). O alicerce bibliográfico será construído “[...] a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (Gil, 2008 p. 50). Ou seja, obras e textos de autores que já se debruçaram sobre a temática como uma forma de embasar a investigação.

Neste sentido, torna-se uma pesquisa implicada, supondo o contato direto com o ambiente, as pessoas e a situação que está sendo investigada; no caso específico deste estudo, o contato direto da pesquisadora com os/as profissionais que atuam na Educação Infantil, em uma escola municipal localizada em São Francisco do Conde-Ba.

Para o alcance dos objetivos propostos, serão utilizadas as seguintes técnicas de apreensão dos dados: a observação em campo e a entrevista semiestruturada. A observação, por favorecer uma aproximação mais criteriosa das informações, por meio das expressões dos currículos formal, real e oculto, através de gestos, movimentos, expressões, falas, atitudes ocorridas no locus a ser investigado, pois “[...]”

desempenha papel importante no contexto da descoberta, e obriga o observador a um contato mais direto com a realidade. É o ponto de partida da investigação social” (Marconi; Lakatos, 2009, p.76).

Já a entrevista *semiestruturada*, será utilizada por favorecer a presença da pesquisadora ao mesmo tempo em que dá a/ao entrevistada/o a liberdade de expressão e posicionamento sobre as questões propostas. Previamente, será elaborado um roteiro a ser aplicado com os/as docentes que aceitem participar do estudo, assegurando sua descrição, e com o objetivo de obter suas observações, contribuições e opiniões sobre o tema da pesquisa, considerando toda a sua experiência enquanto mestre(a) de sala. Após a aplicação das técnicas, os dados serão organizados e analisados.

## 7 CRONOGRAMA

| ANOS / ETAPAS                            | 2025        |             | 2026        |             | 2027        |
|------------------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
|                                          | 1º Semestre | 2º Semestre | 1º Semestre | 2º Semestre | 1º Semestre |
| Revisão do projeto                       | x           |             |             |             |             |
| Levantamento bibliográfico e fichamentos |             | x           | x           |             |             |
| Apresentação do projeto revisado         |             |             | x           |             |             |
| Organizar a estrutura para a monografia  |             | x           | x           |             |             |
| Preparo do roteiro e coleta de dados     |             |             | x           |             |             |
| Análise dos dados coletados              |             |             |             | x           | x           |
| Elaboração e redação do trabalho         |             |             |             | x           | x           |
| Revisão e redação final                  |             |             |             |             | x           |
| Entrega da monografia                    |             |             |             |             | x           |
| Defesa da monografia                     |             |             |             |             | x           |

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Carla Verônica Albuquerque. Currículo afrocentrado: implicações para a formação docente. **Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação**, nº. 31, p. 71-86, mai./out. 2019.

ANDRADE, Inaldete Pinheiro de. Construindo a autoestima da criança negra. *In*: MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o racismo na escola**. Brasília: MEC, 2005. Disponível em: [portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo\\_escola.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf). Acesso em: 02 mai. 2024.

ASANTE, Molefi Kete. Afrocentricidade: notas sobre uma posição disciplinar. *In*: NASCIMENTO, Elisa Larkin (org.). **Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora**. São Paulo: Selo Negro, 2009.

BRASIL. **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática 'História e Cultura Afro-Brasileira'. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm)>. Acesso em: 04 mai. 2024.

BRASIL. **Lei nº 12.796**, de 04 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 5 abr. 2013. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm). Acesso em: 04 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 04 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** / Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares\\_2012.pdf](chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf). Acesso em: 10 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, V. 01, 1998. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf). Acesso em 28 abri. 2024.

CAVALLEIRO, Eliane. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Currículo Sem Fronteira**, v. 12, n. 1, p. 98-109, jan./abr. 2012.

GRIGOROWRRSCHS, Tamara. O conceito “socialização” caiu em desuso? Uma análise dos processos de socialização na infância com base em Georg Simmel e George H. Mead. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 29, n. 102, p. 33-54, jan./abr. 2008.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Lamparina; 12ª edição, 2019.

SILVA, Delma Josefa da. Expressões de identidade do alunado afrodescendente. *In*: SANTIAGO, Eliete; SILVA, Delma; SILVA, Claudilene (orgs.). **Educação, escolarização e identidade negra**: 10 anos de pesquisa sobre relações raciais no PPGE/UFPE. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.